



Dance e ReCrie o MUNDO!

Curso Livre "DANÇAS CIRCULARES DOS POVOS"

- módulo 1/4. com **Maria Esperança Alves**

IAP, Belém/PA – Amazônia – BRASIL

✓ 09 e 10 de AGOSTO de 2013.



MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

“Só um mundo novo nós queremos:
o que tenha tudo de novo e nada de mundo.”

*(Mia Couto – escritor africano de Moçambique, in “Cada homem é uma raça” –
Cia das Letras, 2013.)*

“(...) Deixei-me arrabatar pela vibração das danças populares,
contagiado pelo fogo maravilhoso da comunidade, que realmente
dava pra sentir fisicamente, em carne e osso.

Tráspassado por esta nova atmosfera sob céu aberto, senti a brisa
fresca dos ventos, me abri para o júbilo das vozes, e vi os rostos, vi
nelas suas vidas (...)

É preciso dançar estas danças...
é preciso se tornar muito presente para nos apropriarmos delas,
para sentir e vivenciar o seu efeito curativo e terapêutico.

Então se abre, para o bailarino, a sua origem religiosa, o caminho
para a unidade e a solução da passagem do singular para o
comunitário, para um estar junto em vibração.

E fluem, então, energias aos dançarinos, vindas de uma fonte que
constantemente se regenera.”

(Bernhard Wosien – 1908/1986)

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

SUMÁRIO

1. No princípio era a dança... Dance e ReCrie o MUNDO!
2. O Círculo, o Centro e a Ação Simbólica
3. Origem e Difusão das Danças Circulares dos Povos
4. Repertório de Danças e Anotações
 - + Ena Mythos – GRÉCIA
 - + Alunelu – ROMÊNIA
 - + Kerem Eyle – ALBÂNIA
 - + Al Achat – ISRAEL
 - + Dança do Sol – ALEMANHA
 - + Ciranda – BRASIL/PE
 - + Romanela – ROMÊNIA
 - + Jarnana – ALBÂNIA
 - + Carimbó da Mariquinha - BRASIL/PA
 - + Gently of the Earth – INGLATERRA
 - + Harsaneek – ARMÊNIA
5. Códigos de Leitura e Marcação da Dança
6. Imagens Mana-Maní 2012-2013
7. Referências Conceituais
 - + Carta da Transdisciplinaridade
 - + No Mistério da Criação – Caos e Ordem
 - + Declaração Mundial da Diversidade Cultural
 - + Livros de Danças e Antropologia Corporal Holística
8. Contatos

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.



“Shiva Nataraja”, O Bailarino Cósmico (iconografia sagrada do “Shivaísmo”/Índia)

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

I. No princípio era a dança... Dance e ReCrie o MUNDO!

“O vital não é somente aprender, não é somente reaprender, mas reorganizar nosso sistema corporal para reaprender a aprender.”

(Edgar Morin – pensador francês, co-criador da “Transdisciplinaridade”)

Uma antiga narrativa poética hindu conta a criação-preservação-transformação do universo como uma manifestação da Dança de Shiva Nataraja, “O Bailarino Cósmico” – divindade na tradição hindu “Shivaísmo”, da qual origina-se a YOGA. Uma bela mitopoética que traduz nossa proposta-convite com as Danças Circulares dos Povos - “Dance e ReCrie o MUNDO!”, tendo como matéria-prima as danças étnicas e populares dos quatro cantos da TERRA, em conexão com emergentes abordagens teóricas e práticas de base transdisciplinar em COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO, SAÚDE e CULTURA – PATRIMÔNIO IMATERIAL.

Muito além da “espetacularização da cultura”, esta proposta orienta e incentiva a EXPERIÊNCIA SIMBÓLICA das danças dos povos, como caminho de AUTOCONHECIMENTO, afirmação e ampliação IDENTITÁRIA; PERTENCIMENTO e Co-LABORAÇÃO HUMANA; Inspiração e Expressão CRIATIVA; CONHECIMENTO e SABEDORIA; PRAZER, ALEGRIA e VITALIDADE; MEDITAÇÃO e ESPIRITUALIDADE... INTEIREZA.

Um Convite ao “Tornar-Se Artista-Dançante, ReCriador/a de MUNDOS” em nosso mundo contemporâneo”, dançando a VIDA, ampliando CONSCIÊNCIAS e potencializando a manifestação de ATITUDES e AÇÕES – pessoal e profissionalmente, “aqui-e-agora”, rumo à SAÚDE e à PLENITUDE da nossa Humanidade!

É preciso dançar estas danças... é preciso se tornar muito presente para nos apropriarmos delas, para sentir e vivenciar o seu efeito curativo e terapêutico. Então se abre, para o bailarino, a sua origem religiosa, o caminho para a unidade e a solução da passagem do singular para o comunitário, para um estar junto em vibração. E fluem, então, energias aos dançarinos, vindas de uma fonte que constantemente se regenera.

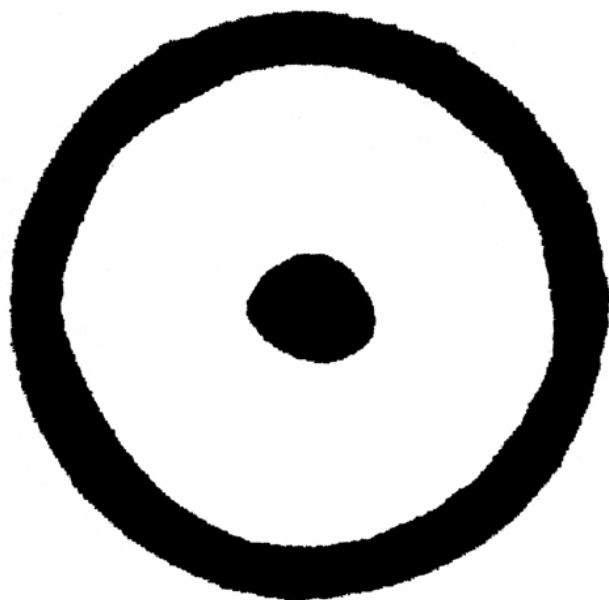
(Bernhard Wosien – 1908/1986)

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

2. O Círculo, o Centro e a Ação Simbólica – na Dança e na Vida

O SÍMBOLO – palavra originária do grego *symbolon*, *símbolo* é um sinal de reconhecimento, de conexão-comunicação-integração; o contrário de *diábolo* (o que separa, divide, gera conflito, desintegração). Conta a tradição oral que, na Grécia antiga, quando dois amigos se separavam, quebravam uma moeda, um pequeno prato de argila ou um anel. Quando o amigo ou alguém de sua família voltava, tinha de apresentar a sua metade. Caso ela combinasse com a outra parte remanescente, esse alguém teria revelado a sua identidade de amigo, garantindo, assim, o seu direito à hospitalidade.

A etimologia do conceito mostra o símbolo como algo composto. Apenas quando combinado é um símbolo, tornando-se símbolo de alguma coisa ou realidade invisível, espiritual, como a amizade no exemplo acima. Portanto, na interpretação de um símbolo, procuramos então sua dimensão imaterial, o seu sentido subjetivo, com a observação de que nunca poderemos esgotar inteiramente o seu significado – uma infinidade de associações está atada a um símbolo, fonte inesgotável de criatividade.



O CÍRCULO - A Matriz dos Símbolos. A forma circular, ou mandálica, constitui-se na matriz do sistema de símbolos. É o grande símbolo iconográfico de expressão da Totalidade – da nossa identidade, da comunidade, da natureza, da terra, do universo... também o arquétipo de Deus, nas religiões. Vivenciar este símbolo, através de diferentes ritualísticas, faz da pessoa humana um Ser mais consciente de sua inteireza pessoal, social, ambiental e cósmica, facilitando a sua expansão, saúde e auto-realização.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

O CENTRO – Fonte Criativa da Vida

“O saber é uma luz que existe no homem. É a herança de tudo aquilo que nossos ancestrais puderam conhecer e que se encontra latente em tudo que nos transmitiram, assim como o baobá já existe em potencial em sua semente.” (Amadou Hampâté Ba, escritor africano do Mali)

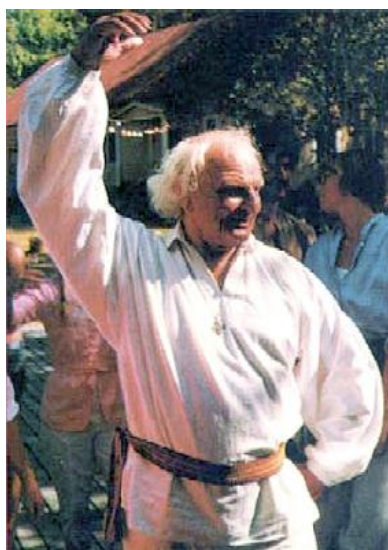
O centro simboliza a unidade – a totalidade das múltiplas e diversas potencialidades do círculo; semente-potência da plenitude do “vir a ser”, sendo por isto também, em quase todas as culturas e épocas, um símbolo de Deus. Para o psicólogo Carl Gustav Jung, no aspecto pessoal, o Centro é o “Si Mesmo” – um princípio orientador secreto de nossa vida, o que nos faz ser e evoluir, e que se manifesta de forma simbólica: através dos sonhos, dos sintomas corporais, das imagens intuitivas. O “Si Mesmo” sempre busca comunicação com o nosso consciente no sentido de tornar nossa vida melhor, mais inteira, mostrando os desvios da jornada, como também sinalizando que estamos no rumo certo. Assim, o desenvolvimento criativo da personalidade, torna-se possível somente através do símbolo – *instrumento de conexão entre o consciente e o inconsciente*. A falta desta conexão pode gerar a esquizofrenia, a loucura, a neurose, tão típicas dos nossos tempos.



O MOVIMENTO AO REDOR DO CENTRO – A ação “aqui-e-agora”, na “Roda da Dança”, representa a ação no Centro do nosso Mundo – na “Roda da Vida”, e repercute em toda a extensão e dimensões da Teia da VIDA. A Lei do Círculo ou da VIDA é o Movimento, a TransFormação – a contínua tarefa de ampliação das potencialidades humanas individuais, em convivência criativa complementar e ético-amorosa com o OUTRO e a NATUREZA. Em nosso mundo, cada vez mais veloz e desafiante, em que temos nos afastado cada vez mais do nosso Centro - fonte nutritiva e integrativa de nossa INTEIREZA, ferramentas como as danças circulares e as artes de uma forma geral, com suas potencialidades criativas multisensoriais são alternativas para aprendermos a “Dançar a VIDA” de “Corpo-e-Alma”, com ritmo, firmeza e flexibilidade, alegria, identidade, amorosidade, sabedoria, espiritualidade... rumo à plenitude da nossa humanidade.

MANA-MANI ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

3. Origem e Difusão das Danças Circulares dos Povos



Bernhard Wosien (1908-1986), um artista alemão - bailarino, desenhista e pintor, que dedicou os últimos 34 anos de sua vida a pesquisar as Danças de Roda – tradicionais dos povos, na Europa Oriental e Ásia Ocidental, é considerado o “pai” desta abordagem vivencial-experimental da Dança: “Danças Circulares dos Povos” (originalmente nomeada pelo próprio Bernhard como “Danças Sagradas”). Paralelamente às pesquisas, Bernhard fez experimentações de vivências com as danças de roda coletadas, incluindo pessoas e áreas além dos contextos artísticos: ampliou a arte dançante para as áreas de educação, terapia ocupacional, serviço social e saúde mental, em hospitais e universidades da Alemanha.

Inicialmente, Bernhard nomeou sua abordagem/tecnologia da dança como “Sacred Dance” (Dança Sagrada). Com o tempo, e através da experiência de outros artistas, arte-educadores e terapeutas, passou a ser chamada também de “Danças Circulares”, “Danças Circulares dos Povos”, ou simplesmente “Danças dos Povos”.

A expansão do movimento das Danças no mundo – o que inclui o Brasil/Amazônia/Pará/Belém, se deu a partir de 1976, quando Bernhard, aos 68 anos, foi convidado a compartilhar a sua abordagem e repertório inicial das “Danças Sagradas” na Fundação Findhorn – Centro Internacional de Educação Transdisciplinar, fundado em 1962, na Escócia, e considerada a “mãe” das Danças Circulares. Através de Findhorn, as Danças, nesta abordagem, irradiaram-se pelo Mundo, através das diversas pessoas de outros países, que visitam esta Fundação para aprendizagem e intercâmbios.

Atualmente, o repertório das Danças é imenso, reunindo um patrimônio simbólico/imaterial precioso da humanidade, expresso em diferentes estéticas corporais, rítmicas, sonoras, linguísticas e simbólicas, originárias dos quatro cantos da terra.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

4. Códigos de leitura e marcação da dança

CÓDIGO PARA AS MARCAÇÕES DAS DANÇAS		
D - pé direito	—	um tempo
E - pé esquerdo	=	dois tempos
lt - lateral	∪	meio tempo
t - atrás	→	direção da dança
xt - cruzar atrás	↑	em direção ao centro
f - frente	↶	giro para olhar noutra direção
xf - cruzar na frente	↷	giro no lugar
j - junto	n	posição do dançarino (olhando para o centro)
p - pulo	→n	movendo para a direita, olhando para o centro
c - chute	→n	movendo para a direita, olhando para a direita
pf - apontar na frente	↶↶	mãos em "V"
pl - apontar na lateral	↶↶↶	mãos em "W"
pt - apontar atrás		
fl - flexionar joelhos		
rep. - reposição		
b - batida		
H - homem		
M - mulher		
sh - sentido horário		
sah - sentido anti-horário		
lv - levantar		

'Pas de bas' ou 'Pas de basque'					
D	E	D	E	D	E
lt	j	rep.	lt	j	rep.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
 Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
 CorpOralidades Poéticas da TERRA.

5. Repertório de Danças e Anotações

*“Eu louvo a dança, pois liberta o ser humano
do pés das coisas – une o solitário à comunidade.*

*Eu louvo a dança, que tudo pede e tudo promove:
saúde, mente clara e uma alma alada.*

*Dança é transformação do espaço, do tempo
e do ser humano, este constantemente em perigo
de fragmentar-se, tornando-se somente cérebro,
vontade ou sentimento.*

*A dança, ao contrário, pede o ser humano total,
Ancorado no seu centro.
Aquele não possuído pela cobiça de pessoas e coisas
E pelo demônio do abandono no próprio eu.*

*A dança pede o homem liberto, vibrando em equilíbrio
com todas as forças.*

*Eu louvo a dança.
Ser humano, aprenda a dançar!
Senão os anjos no céu não saberão o que fazer de você.”*

Aurelius Augustinus (354-430)

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

ENAS MYTHOS - GRÉCIA

Fonte: Renata Ramos - Belém/PA, Maio/2002

Origem: Grécia – Ilha de Cós/próximo da Turquia

Coreografia: tradicional

Música: voz de NANA MOUSKOURI; arranjo de MANOS HATZIIDAKIS

Formação: Círculo

Mãos: em V

“Enas mythos tha sas po
Puh tou mathameh pediah
Itan kapios / mia fora
Pu fighe / stinerimia...”

*“Vou lhe contar uma história que aprendemos qdo. Crianças
...Era uma vez um homem que partiu para as montanhas...
Para cada história que vc me conta, eu lhe conto outra história diferente...”
(fragmentos da música Enas Mythos)*

*“A história de um homem é sempre mal contada. Porque a pessoa é, em
todo tempo, ainda nascente. Ninguém segue uma única vida, todos se
multiplicam em diversos e transmutáveis homens ... A pessoa é uma
humanidade individual”*

*(Mia Couto – escritor africano de Moçambique, in “Cada homem é uma
raça. Cia das Letras, 2013)*

*“O saber é uma luz que existe no homem. É a herança de tudo aquilo que
nossos ancestrais puderam conhecer e que se encontra latente em tudo
que nos transmitiram, assim como o baobá já existe em potencial em
sua semente.”*

(Amadou Hampâté Ba, escritor africano do Mali)

*“Esta dança, provavelmente, era realizada na Ilha de Cós (Oeste da Ásia Menor – atual Turquia)
pelas famílias dos pescadores que, ao vê-los chegar são e salvos de uma pescaria perigosa, corriam
para lhes desejar boas vindas.”*

(Ana Barton. Espírito da Dança. São Paulo, TRIOM, 1995)

1ª parte:

E – para frente

D – junta à E

Eu te Saúdo

Eu te Reconheço

Eu te Encontro...

Na Roda Vida

2ª parte:

D – para trás

E – junta à D

Eu te dou Espaço e Ocupo o Meu

Espaço na Roda

da Vida

3ª parte:

D - lateral

E – junta à D

*Caminhamos Juntos na Roda
da Vida*

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

Saiba mais:

ENAS MYTHOS THA SAS PO (VOU LHE CONTAR UMA HISTÓRIA)

(VOZ: NANA MOUSKOURI; MÚSICA: MANOS HADJIDÁKIS; LETRA: V.ROTAS)

1. Ena mythos tha sas po

Puh tou mathameh pediah (02 x)

(Vou lhe contar uma história que aprendemos qdo. Crianças)

Itan kapios / mia fora

Pu fighe / stinerimia

(Era uma vez um homem que partiu para as montanhas)

2. Ki apo tote sta vouna

Zouse pia me to kinighi (02x)

(Desde então ele se manteve longe caçando)

Ki apo misos / stis ghinekes

Den katevi / sta choria (02x)

(E pq ele odiava as mulheres. ele nunca descia à Vila)

3. Ghia tou mytho pou mas lete

Allo mytho tha sas po (02 x)

(Para cada história que vc me conta, eu lhe conto outra história diferente)

Itan kapios - mia fora

Dhichos spiti ke ghonia (02x)

(Era uma vez uma homem que não tinha lugar pra morar)

4. Ghia tous andress iche frichi

Ki ena misos floghero (02x)

(E ele odiava os homens)

Omos oles / tis ghinekes

Tis agapaye / tharo (04x)

(Mas penso que ele amou todas as mulheres)

Ena mythos tha sas po – Vou lhe contar uma história... (02 X)

Vídeo-Música Enas Mythos com linda interpretação da cantora grega Nana Mouskouri, no Teatro de Herodes Ático, Atenas - 1984

<http://www.youtube.com/watch?v=y443jRnA3Rc>

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

ALUNELU - ROMÊNIA

Fonte: Álvaro Pantoja - Belém, Novembro/2002

Origem: Romênia/Bálcans – Leste Europeu

Coreografia: Dança tradicional

Formação: Círculo fechado – dançar de frente para o centro

Mãos: em V (voltadas pra Terra)

*“Alunelu, alunelu, venha dançar,
Que seja de boa sorte para nós!
Quem dança a hora vai se tornar grande.
Quem não dançar, continuará pequeno.
Alunelu, alunelu, venha dançar!”*

PASSOS

1ª Parte (fazer a sequência 1 e 2 por duas vezes):

1. Pé Direito abre na lateral - Pé Esquerdo Junta; Pé Direito Abre na lateral – Pé Esquerdo Junta; Pé Direito abre na lateral – Pé Esquerdo “Bate Bate”;
2. Pé Esquerdo abre na lateral - Pé Direito Junta; Pé Esquerdo Abre na lateral – Pé Direito Junta; Pé Esquerdo abre na lateral – Pé Direito “Bate Bate”;

2ª Parte (fazer a sequência 1 e 2 por duas vezes):

1. Pé Direito abre na lateral - Pé Esquerdo Junta; Pé Direito Abre na lateral – Pé Esquerdo Bate;
2. Pé Esquerdo abre na lateral - Pé Direito Junta; Pé Esquerdo Abre na lateral – Pé Direito Bate;

3ª Parte

1. Pé Direito abre na lateral - Pé Esquerdo Bate; Pé Esquerdo Abre na lateral – Pé Direito Bate; Pé Direito Abre na lateral – Pé Esquerdo “Bate Bate”
2. Pé Esquerdo abre na lateral - Pé Direito Bate; Pé Direito Abre na lateral – Pé Esquerdo Bate; Pé Esquerdo Abre na lateral – Pé Direito “Bate Bate”.

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Saiba mais:

(letra e tradução da canção popular infantil “Alunelu”)

“Alunelu, alunelu hai la joc,
sá ne fie, sá ne fie cu noroc!
Cine-n hora o sá joace
mare, mare se va face.
Cine n-o juca de fel
va ramine mititel.
Alunelul, alunelul hai la joc,
sá ne fie, sá ne fie cu noroc!
Joaca joaca tot pe loc,
sá rasar, a busuioc.
Joaca joaca tot asa,
joaca si nu te lása.”

(Alunelu, alunelu, venha dançar/brincar,
Que sejamos sortudos!
Quem dançar o jogo da dança
vai se tornar grande.
Quem não dançar,
continuará a ser pequeno.
Alunelu, alunelu, venha dançar!
Que sejamos sortudos!
Dance, dance, reproduza no lugar e siga adiante,
eleve-se, doce flor de manjeriço.
Dance, dance, da mesma forma,
dance e não desista.)

Veja: <http://www.youtube.com/watch?v=2FCegatki2I>

MANÁ-MANÍ Recriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

KEREM EYLE - ALBÂNIA

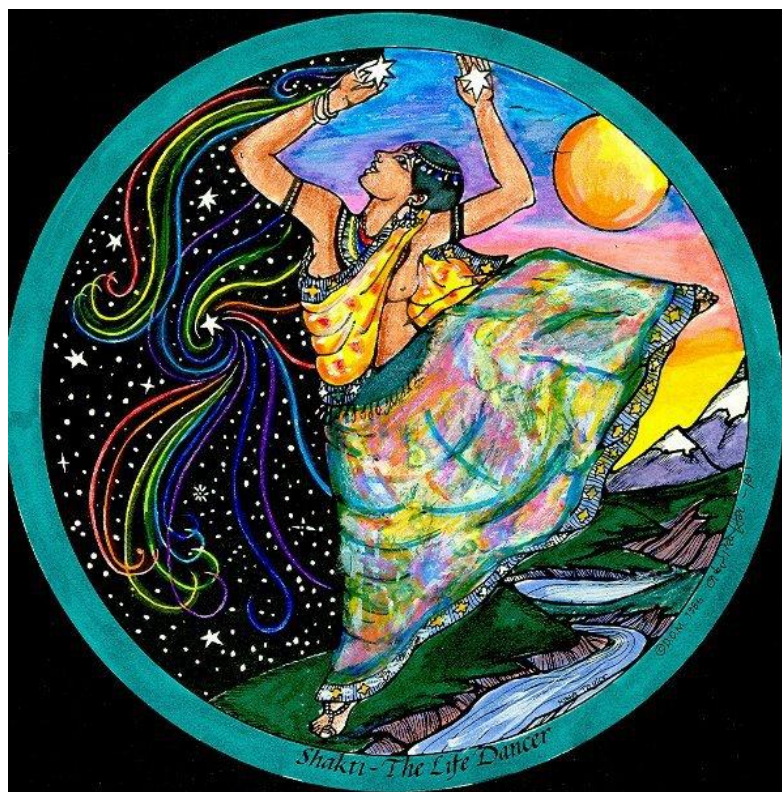
Fonte: Gwyn Peterdi – Belém, Janeiro/2009

Origem: cigana “ROM” da Albânia/Bálcans

Coreografia: Tradicional

Formação: Círculo, Labirinto, Meia Lua, Linha

Mãos: em W



“O Céu é o meu teto, a Terra é o meu chão, e a Liberdade é a minha religião.”
(dito popular dos povos ciganos)

PASSOS: com os dançantes de mãos dadas, em W, de frente para o Centro, a Roda gira no sentido anti-horário e pode desenhar diferentes formas espaciais, de acordo com o tamanho da roda, e condições do local da dança.

1. D – lateral
2. E – elevação de quadril (2vezes)
3. E – cruza à frente
4. D – lateral
5. E – cruza atrás.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

AL ACHAT - ISRAEL

Fonte: Renata Ramos – Belém/PA, Maio/2002

Origem: Israel/Ásia – Oriente Próximo

Coreografia: Tradicional

Formação: Círculo

Mãos: em V

A música e dança “Al Achat” simbolizam a Páscoa (Pessah - Passagem) na religião judaica: a travessia do Mar Vermelho, com fé e coragem, rumo à “Terra Prometida”.

PASSOS:

1. De mãos dadas na Roda, no sentido anti-horário, caminhar 16 passos;
2. Retornar (sentido horário) em 16 passos;
3. De frente para o Centro, avançar em direção a este em 08 passos (começando com o Direito), elevando-se os braços ao alto (de mãos dadas) saudando a todos;
4. Retornar ao Círculo, de costas, olhando para o Centro, em 08 passos, abaixando os braços e soltando as mãos;
5. Fazer movimento individual do “Infinito”/Leminiskata em 16 tempos:
 - girar 360°, em 08 passos/, avançando na roda, para a Direita (mão E encostada nos Rins; Mão D movimenta-se saindo da altura do Plexo Solar, palma voltada para cima, acompanhando o movimento dos pés; o olhar acompanhando o movimento das mãos)
 - de volta ao ponto de equilíbrio/centro do infinito, fazer a trocar de posição das mãos (Mão D encostada nos Rins; Mão E com a palma voltada pra cima, na da altura do Plexo Solar) para então girar para a Esquerda, em 360° avançando na Roda, até voltar ao ponto de equilíbrio/centro do infinito.

Repetir 1 a 5 até acabar a música.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

MEDITAÇÃO DO SOL - ALEMANHA

Fonte: Marizilda Eid – Itapecerica da Serra/SP, Junho de 2002

Origem: Música – Cantata de Bach/Alemanha Moderna-Contemporânea

Coreografia: Bernhard Wosien

Formação: Círculo

Mãos: em V



(O Sol no sistema simbólico do Tarot)

“Quem participa desta dança internaliza a qualidade pulsante da Luz ao se movimentar gradualmente pelo caminho do Sol. Os movimentos simbolizam os raios do Sol irradiando do Centro. Numa estrutura mandálica como esta existe sempre o ponto central que contém o Todo em potencial.”

(Marizilda Eid. Vivência “Dançando os Símbolos” – I Encontro Brasileiro de Danças Circulares Sagradas – Itapecerica da Serra/SP, Junho/2002.)

PASSOS - oito passos calmos e regulares correspondem a uma unidade de movimento:

1. D – para trás
2. E – para trás
3. D – balançar para frente
4. E – balançar para trás
5. D – avançar
6. E – avançar
7. D – lateral
8. E – juntar.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

CIRANDA – BRASIL

Fonte: diversas – Álvaro Pantoja/PE, Sirlene Barreto/BA, Patrícia Ferraz/SP...

Origem: Danças de Roda cantadas, de matriz ibérica, espalhadas por todo o Brasil, com destaque para o Nordeste/PE, divulgada por LIA de ITAMARACÁ.

Músicas: Sou Lia/Preta Cirandeira - Cd EU SOU LIA/LIA DE ITAMARACÁ;
Cirandando pela Praia – Cd CIRANDA DE RITMOS/LIA DE ITAMARACÁ.

Formação: Círculo – inicialmente fechado, pode espiralar em diversos desenhos, a depender do número de dançantes; bem como, pode-se dançar em dois círculos, girando em direções opostas.

*“Vamos dançar ciranda, ciranda da beira-mar,
Vamos dançar ciranda, cirandando pela praia...
Lá, vai ter cirandeiro, no passo da dança na pancada do mar...
Lá, vai ter cirandeiro, no passo da dança, pela praia.
Lia, oh Lia, venha ver, venha ver Yemanjá...
Traga o seu cirandeiro, no passo da dança, na pancada do mar,
Traga o seu cirandeiro, no passo da dança, pela praia.”*

(Cirandando pela Praia, Lia de Itamaracá)

PASSOS Básicos da Ciranda – com a Roda girando no sentido anti-horário:

1. Pé Esquerdo cruza à frente, batendo forte no chão, ao mesmo tempo em que os Braços se elevam/abrem à altura do coração (braços em W); Pé Direito sai do Chão, simultaneamente (Passo 1);
2. Pé Direito abre e apóia na diagonal atrás à Direita (direção da Roda), ao tempo que os braços vão descendo em V (voltados pra Terra) (Passo 2);
3. Pé Esquerdo e Direito batem no lugar (Passos 3 e 4).

Na direção contrária da Roda – sentido horário: investe-se os pés, cruzando o Pé DIREITO inicialmente, para a direção ESQUERDA.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.



Lia de Itamaracá – a mais bela cirandeira do Brasil

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

ROMANELA - MACEDÔNIA

Fonte: Cèline Lorthióis – I EBDCS, Itapecerica da Serra/SP, Junho/2002.

Origem: Macedônia

Coreografia: Tradicional Cigana Rom

Formação: Círculo, Labirinto, Espiral

Mãos: em W

Na direção da Roda – sentido anti-horário:

1. D lateral/diagonal
2. E cruza atrás
3. D lateral
4. E Ponta (com elevação do quadril)

Indo ao Centro:

1. E à frente
2. D Ponta (c/elevação do quadril)

Esta dança pode ser dançada com outras músicas ciganas dos Bálcãs, como “JARNANA” (pronuncia-se Iananá), canção e amor tradicional da cultura popular da Albânia, gravada no novo álbum-CD do grupo artístico brasileiro “MAWACA”, intitulado “INQUILINOS DO MUNDO”.

Acesse o vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=LQrDW-vhjQU>

Site MAWACA:

<http://www.mawaca.com.br/>

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

CARIMBÓ DA MARIQUINHA - BRASIL

Fonte: “Tio Celé”, Mestre Ticó e Jovens dançantes de Santarém-Novo

Origem: Santarém-Novo/PA – AMAZÔNIA ATLÂNTICA

Coreografia: Dança tradicional da Festa Carimbó de São Benedito

Música: Cd “QUENTES DA MADRUGADA” – Santarém-Novo/PA

Formação: Dança de Pares; todos dançam na direção anti-horária, fazendo uma Grande Espiral no espaço da dança (em Santarém-Novo, no Barracão).

A coreografia da dança acontece de acordo com a letra da música, revezando o passo básico do carimbo com a marchinha.

1. Passo básico do carimbo:

Mariquinha vamos comigo

Na praia juntá biriba

Mariquinha vamos comigo

Na praia juntá biriba

Eu não, eu não, eu não

Pode o papai me dá

Eu não, eu não, eu não

Pode o papai me dá

2. Passo da Marchinha - cavalheiro dentro e dama fora, de braços dados, passeiam na direção da roda, em ritmo de marcha:

Forma, forma para marchar

Vimos de longe queremos chegar

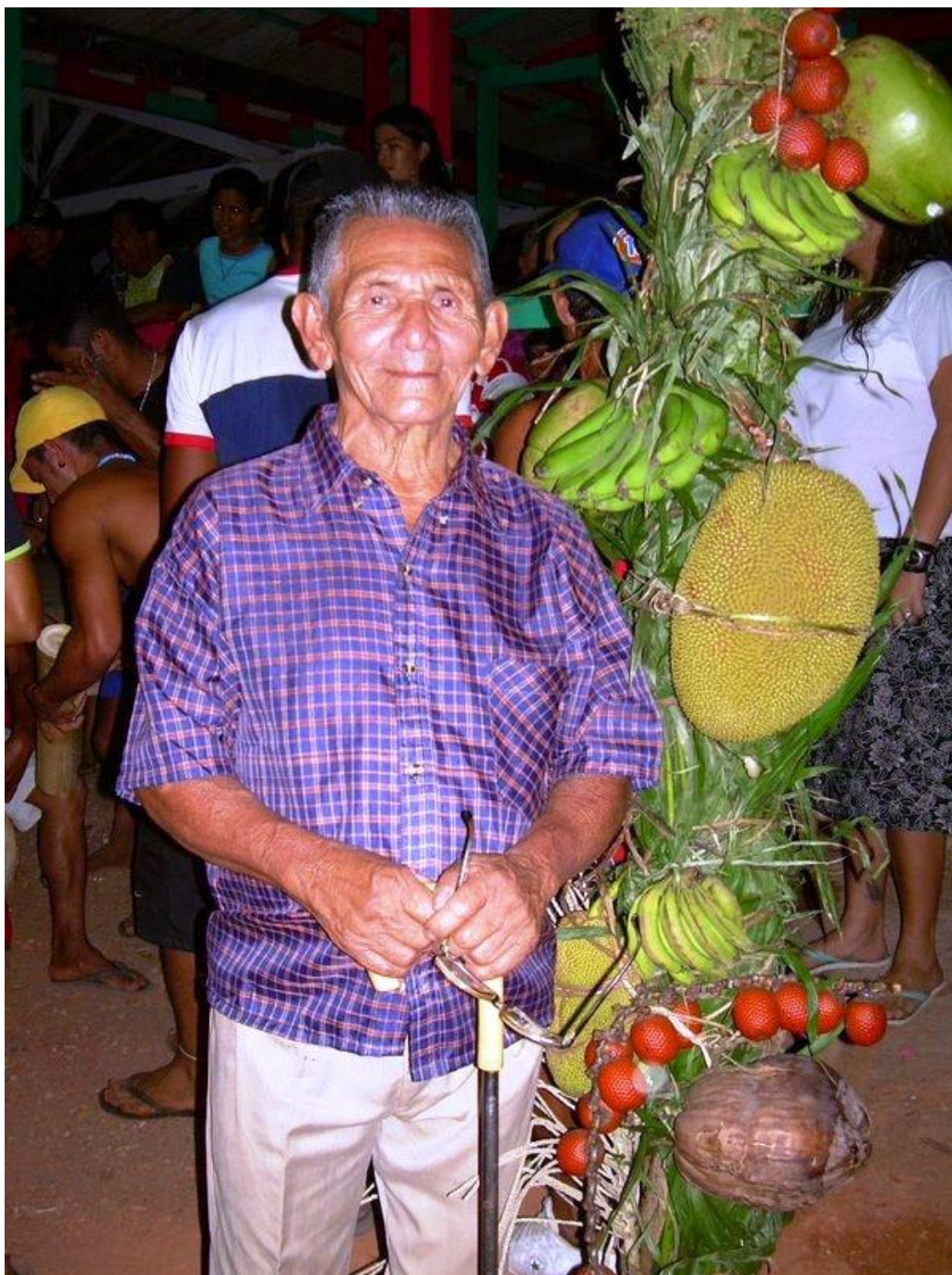
Forma, forma para marchar

Vimos de longe queremos chegar

visite:

<http://blogmanamani.wordpress.com/2831-2/carimbo-patrimonio-cultural-da-amazonia/>

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.



(Tio Celé/Celestino Correa – Um dos maiores Mestres de Carimbó do Pará/Santarém-Novo – in memoriam)

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
 Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
 CorpOralidades Poéticas da TERRA.

O CARIMBÓ DE SANTARÉM-NOVO

(por Renata Amaral – artista da música popular brasileira, pesquisadora e produtora cultural, coordenadora do grupo "A BARCA")

O Carimbó está para o Norte assim como o forró está para o Nordeste. É música de festa onde se dança até o dia amanhecer. Absoluto na região do Salgado paraense, não há cidade onde não se encontre um desses conjuntos. Junção caprichosa do pé batido indígena com o rebolado africano o carimbó em um dos gêneros tradicionais mais significativos do país, onde, sem conflitos, se reúnem o sagrado e o profano, devoção e diversão, tradição e contemporaneidade.

De instrumentação típica dos batuques de origem bantu, e miscigenado às tradições portuguesas e das várias etnias indígenas da região, o carimbó é primo-irmão do côco, do tambor-de-criola, do jongo, do samba-de-roda, do marabaixo, do cacuriá, do samba-de-cacete, e de tantos outros. Os tambores de tronco escavado – carimbós ou curimbós (provavelmente do quibumdo/bantu “Kurimba” – música, cantar) é que emprestam o nome à brincadeira. Somam-se a eles maracas, matracas, ganzás, triângulo, reque-reque, xeque-xeque e percurssões diversas, além do banjo e de algum instrumento de sopro, normalmente ausentes do carimbó de Santarém-Novo.

O Carimbó de Santarém-Novo apresenta particularidades que o destaca dos outros grupos do estado. A devoção a São Benedito propõe uma abordagem mais complexa da organização social e cultural da festa, e confere à ela identidade única. A existência do barracão como espaço sagrado e profano, de devoção e diversão, à cada noite redecorado pelo festeiro do dia, é lotado, noite após noite, por gente de todas as idades, à despeito do calor e da rigidez das regras, onde famílias inteiras desfrutam juntas desse espaço de integração social e formação ética.

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

A Irmandade de São Benedito, fundada há duzentos anos no município, mantém uma tradição extremamente complexa que envolve onze dias ininterruptos de festa, incluindo novenas, ladainhas, alvoradas, levantamento, derrubada e varrição do mastro, queima de fogos, pilouro – o sorteio dos festeiros, trajes tradicionais e diversos cargos como juízes, festeiros, mordomos, padrinhos, fiscais e outros. Dança, Música, Culinária, Artesanato, e procedimentos rituais compõem um precioso patrimônio cultural preservado pela irmandade.

O conjunto musical Os Quentes da Madrugada, que conduz a festa, é liderado com capricho e rigor pela família de Mestre Celestino (Tio Celé), e chama a atenção pela excelência artística de seu repertório, e a precisão de seus músicos e cantores. Afirmando o vigor desta tradição, quase uma centena de candidatos disputam a cada ano o cargo de festeiros de cada um dos onze dias da festa, se responsabilizando pela decoração do barracão, pela apresentação de abertura, pelos comes e bebes, pela recepção da alvorada, a queima de fogos e a organização das músicas.

Os trajes tradicionais – paletó e gravata para os homens e blusa de manga e saia longa para as mulheres são adereços que sugerem e propiciam movimentos coreográficos particulares e extremamente graciosos dos dançarinos, que impressionam pelo seu virtuosismo, formando um estilo característico de dança. A ausência dos instrumentos de cordas e sopros, a forma do baile com pausas entre as canções para troca dos pares são outras características próprias do carimbó de Santarém Novo.

✚ TREAD GENTLY ON THE EARTH - INGLATERRA

Fonte: Mônica Goberstein - Vila de Apeú/Castanhal-Pa, Carnaval/2003

Origem: Glastonbury/Inglaterra

Música: Tread Gently - Cd "House of the Weavers", de Carolyn Hillyer

Coreografia: com base em tradições célticas das matriarcas à "mãe-terra"

Formação: Círculo



Tread gently on the Earth,
Breath gently of the Air,
Ly gently in the Water,
Touch gently to the fire.

“Pise suavemente sobre a Terra,
Respire suavemente o Vento,
Flua suavemente na água,
Desperte suavemente para o fogo”

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Passos da Dança:

- Ouvir o primeiro verso e iniciar a dança com o canto:

“TERRA” (caminhando em 04 tempos no sentido anti-horário; algumas vezes, dar 06 passos ao invés de 04; atentar para as batidas do tambor antes do canto).

1. D à frente
2. E à frente
3. D à frente
4. E à frente

“AR” (girando no sentido horário)

Elevar braços para sentir o ar.

1. D gira
2. E gira
3. D gira
4. E gira

“ÁGUA”(no lugar, de frente para o Centro)

Braços ligeiramente estendidos

à frente, na altura do coração, e seguem o movimento do corpo.

1. D balança
2. E balança
3. D balança
4. E balança

“FOGO” (indo ao Centro, reunir o fogo com as mãos; voltando atrás/ao Círculo, levar o fogo ao Coração).

1. D à frente
2. E á frente
3. D atrás
4. E atrás

HARSANEEK - ARMÊNIA

Fonte: Renata Ramos – Belém, Maio/2003.

Origem: Armênia Oriental

Formação: Círculo fechado ou aberto, com desenhos espaciais

Mãos: dedos mínimos em W; vela na mão Direita



Centro de Roda Mana-Maní – Turma EGPA2010

Na direção da Roda – sentido anti-horário:

1. D frente
2. E frente

De frente ao Centro

3. D lateral
4. E junta/ponta

Caminhando em direção ao Centro

5. E frente (braços esticam retos para a frente)
6. D junta/ponta

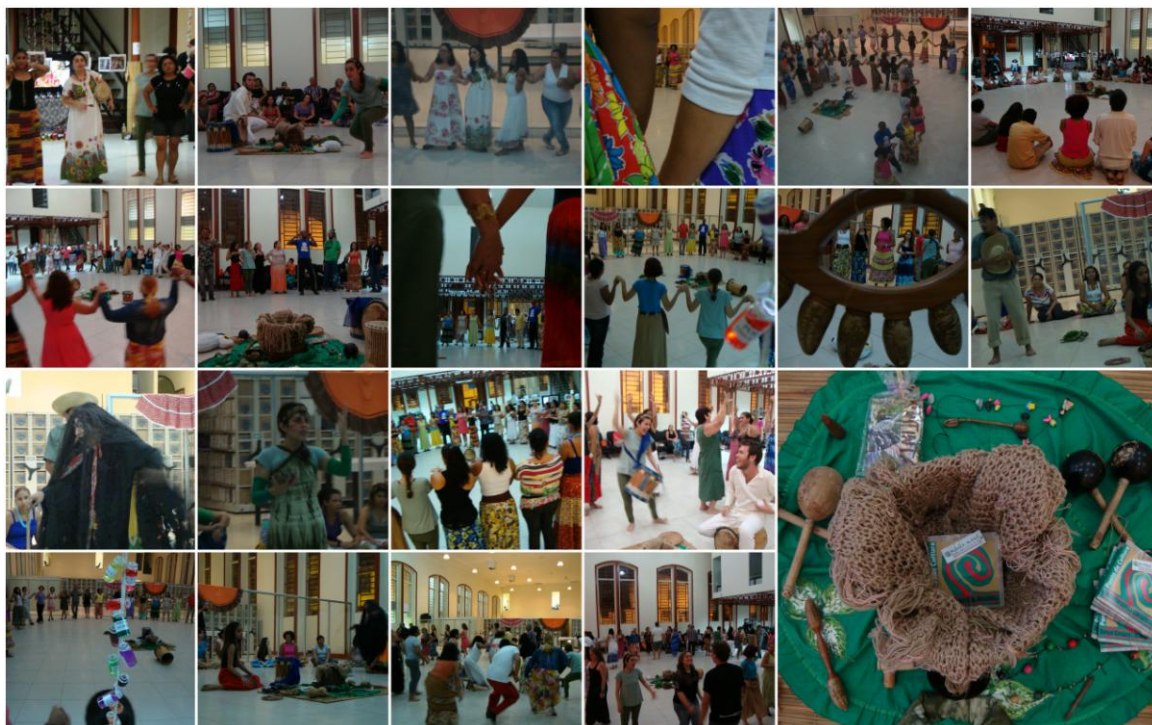
Voltando ao Círculo

7. D atrás (braços voltam lentamente para W)
8. E atrás

RECOMEÇAR

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

6. Imagens – MANA-MANÍ 2010-2013



Baile Mana-Maní Primavera das Águas – 21/Março/2013, no CMA/UFPA



Danças Brasileiras, com Tião Carvalho – Abril/2013, no CMA/UFPA

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
 Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
 CorpOralidades Poéticas da TERRA.



Turma 2011 – Curso Livre MANA-MANI/Danças Circulares dos Povos



Turma 2010 – Curso Livre EGPA/Danças Circulares dos Povos

MANA-MANI ReCriando a Dança da Vida
 Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
 CorpOralidades Poéticas da TERRA.

7. Referências conceituais – documentos e bibliografia

Carta da Transdisciplinaridade

(Fonte: *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Basarab Nicolescu – São Paulo: TRIOM, 1999.)

Preâmbulo

Considerando que a proliferação atual das disciplinas acadêmicas e não acadêmicas leva a um crescimento exponencial do saber, o que torna impossível qualquer visão global do ser humano;

Considerando que somente uma inteligência capaz de abarcar a dimensão planetária dos conflitos atuais poderá enfrentar a complexidade de nosso mundo e o desafio contemporâneo da autodestruição material e espiritual de nossa espécie;

Considerando que a vida está fortemente ameaçada por uma tecnociência triunfante, que obedece apenas à lógica assustadora da eficácia pela eficácia;

Considerando que a ruptura contemporânea entre um saber cada vez mais acumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva a uma ascensão de um novo obscurantismo, cujas consequências no plano individual e social são incalculáveis;

Considerando que o crescimento dos saberes, sem precedente na história, aumenta a desigualdade entre aqueles que os possuem e aqueles que deles são desprovidos, gerando assim desigualdades crescentes no seio dos povos e entre as nações de nosso planeta;

Considerando ao mesmo tempo que todos os desafios enunciados têm sua contrapartida de esperança e que o crescimento extraordinário dos saberes pode levar, a longo prazo, a uma mutação comparável à passagem dos homínidos à espécie humana;

Considerando o que precede, os participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (Convento de Arrábida, Portugal, 2-7 de novembro de 1994) adotaram a presente *Carta*, que contém um conjunto de princípios fundamentais da comunidade dos espíritos transdisciplinares, constituindo um contrato moral que todo signatário desta *Carta* faz consigo mesmo, sem qualquer pressão jurídica e institucional.

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Artigo 1: Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição e de dissolvê-lo em estruturas formais, quaisquer que sejam, é incompatível com a visão transdisciplinar.

Artigo 2: O reconhecimento da existência de diferentes níveis de Realidade, regidos por lógicas diferentes, é inerente à atitude transdisciplinar. Toda tentativa de reduzir a Realidade a um único nível, regido por uma única lógica, não se situa no campo da transdisciplinaridade.

Artigo 3: A transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir do confronto das disciplinas novos dados que as articulam entre si; e ela nos oferece uma nova visão da Natureza e da Realidade. A transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.

Artigo 4: O ponto de sustentação da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções *através* e *além* das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta, mediante de um novo olhar sobre a relatividade das noções de 'definição' e de 'objetividade'. O formalismo excessivo, a rigidez e o exagero da objetividade, incluindo a exclusão do sujeito, levam ao empobrecimento.

Artigo 5: A visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida que ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação, não apenas com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.

Artigo 6 : Com relação à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade é multireferencial e multidimensional. Embora levando em conta os conceitos de tempo e de História, a transdisciplinaridade não exclui a existência de um horizonte transhistórico.

Artigo 7: A transdisciplinaridade não constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência das ciências.

Artigo 8: A dignidade do ser humano é também de ordem cósmica e planetária. O aparecimento do ser humano sobre a Terra é uma das etapas da história do Universo. O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade, mas, a título de habitante da Terra, ele é ao mesmo tempo um ser transnacional. O reconhecimento pelo direito internacional da dupla cidadania – referente a uma nação e a Terra – constitui um dos objetivos da pesquisa transdisciplinar;

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Artigo 9: A transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta em relação aos mitos e religiões e àqueles que os respeitam num espírito transdisciplinar;

Artigo 10: Não existe um lugar cultural privilegiado de onde se possa julgar as outras culturas. A abordagem transdisciplinar é ela própria transcultural;

Artigo 11: Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos;

Artigo 12: A elaboração de uma economia transdisciplinar está baseada no postulado de que a economia deve estar a serviço do ser humano e não o inverso;

Artigo 13: A ética transdisciplinar recusa toda atitude que se negue ao diálogo e à discussão, qualquer que seja sua origem – de ordem ideológica, cientificista, religiosa, econômica, política, filosófica. O saber compartilhado deveria levar a uma compreensão compartilhada, baseada no respeito absoluto das alteridades unidas pela vida comum numa única e mesma Terra;

Artigo 14: *Rigor, Abertura e Tolerância* são as características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinares. O *rigor* na argumentação que leva em conta todos os dados é a melhor barreira em relação aos possíveis desvios. A *abertura* comporta a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A *tolerância* é o reconhecimento do direito às idéias e verdades contrárias às nossas.

Artigo final: A presente *Carta da Transdisciplinaridade* foi adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade e não reivindica nenhuma outra autoridade além de sua obra e sua atividade.

Segundo os procedimentos que serão definidos de acordo com as mentes transdisciplinares de todos os países, esta Carta está aberta à assinatura de qualquer ser humano interessado em promover nacional, internacional e transnacionalmente as medidas progressivas para a aplicação destes artigos na vida cotidiana.

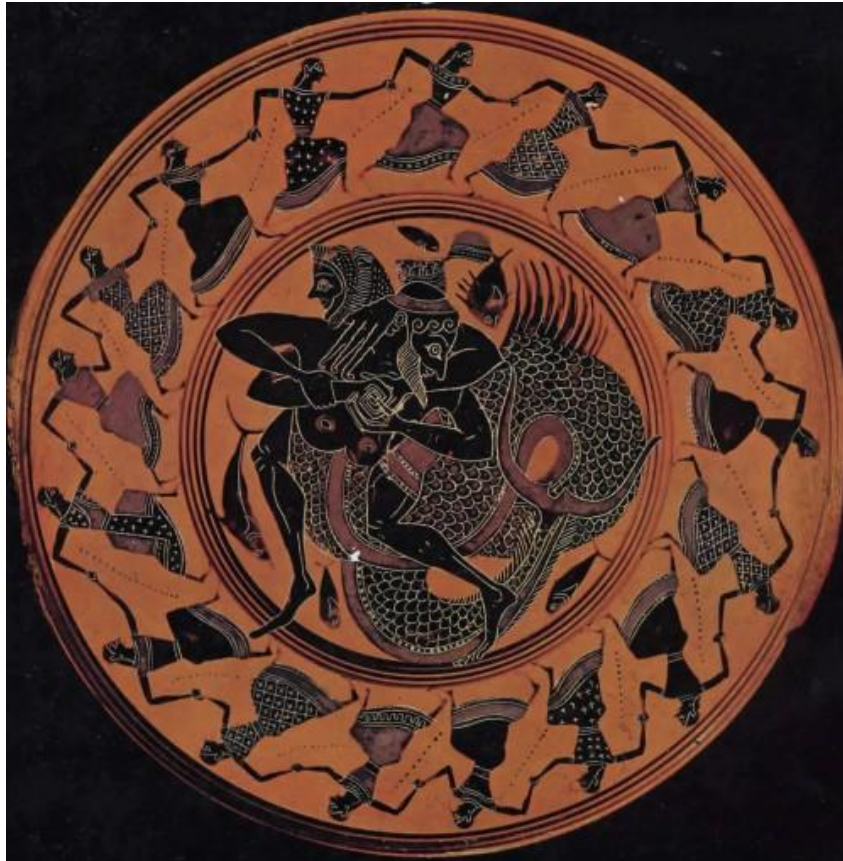
Convento da Arrábida, 6 de novembro de 1994.

Comitê de Redação: Edgar Morin, Basarab Nicolescu e Lima de Freitas.

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

✚ No Mistério da Criação: Caos e Ordem

(texto poético, por Annie Rottenstein)



Cerâmica grega – 550 a.C.

Na Roda, a Dança das Nereidas; Ao Centro, a Luta de Hércules com Tritão.

No começo – sempre – era a escuridão abissal.

Mundo de trevas fervilhando de poder e potencialidade em gestação.

O Insondável, O Imanifestado, Deus, Uno.

Para a ciência, se trata da “Singularidade”, indecifrável, única.

Mas, segundo o Taoísmo: “*Da perfeição, nada advém*”.

E Deus, Uno, se sacrificou e se partiu em dois.

“*Haja Luz*” e a luz se fez. E viu Deus que isso era bom.

Brahman, dizem os indianos, emite o som de sua respiração. Ao expirar, o mundo se cria e se expande, até Brahman inspirar e reabsorver o mundo.

O Big Bang aconteceu: explosão fenomenal da “Singularidade” única, num magma informe de partículas atômicas desordenadas.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

O Sopro Criador começou então a diferenciação e criou as polaridades: o dia e a noite, o ar e o fogo, o Yin e o Yang.

Puras energias se manifestando de modo organizado, cíclico.

E viu Deus que isso era bom.

Continuou a organizar a complexidade nascente da Criação e apareceu a matéria: a terra, a água, as plantas, e os bichos.

E viu Deus que isso era bom.

Por fim, o Criador deu vida à Criatura para que provasse de sua Obra: Adão e Eva, inocentes, inconscientes do presente que lhes é dado com a vida. Até o dia em que mordem a maçã do conhecimento.

Assim é que, do Caos inicial da Potencialidade Pura, o Grande Arquiteto foi construindo uma sucessão de formas surpreendentes e belas.

Uno – Deus

Dois – A Polaridade

Três – A Forma.

Desde o nascer da consciência, o homem ficou fascinado pela harmonia da Criação. A beleza de tanta variedade de elementos e cores deslumbrantes parecia conter um grande Mistério e era objeto de muitos cultos e homenagens. Pois há muito o Homem tinha observado que, dentro de tal beleza, certos ritmos e proporções sugeriam alguma lei de unidade harmoniosa.

Somente no sexto século a.C., na Grécia, o filósofo Thales enunciou o Princípio da Simplicidade como Base da Criação. Mas foi o grego Pitágoras o primeiro a formular esse princípio como um padrão matemático de perfeição e inter relação universal. Sublinhou a recorrência de certas formas geométricas estruturando a Natureza, como o triângulo de ângulo reto, achado em muitas plantas.

Outro grego, Euclides, percebeu as particularidades da chamada “proporção de outro” ou “áurea”. Numa construção geométrica rigorosa, acha-se o ponto especial: “o ponto de ouro”, que divide o espaço de um retângulo de modo a tornar a parte menor diretamente proporcional á maior, assim como a maior é proporcional ao todo. Ligando todos esses “pontos de ouro” entre si, forma-se

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

uma espiral singular que foi percebida por Platão como sendo um padrão de crescimento comum na Natureza.

Particularmente harmoniosa e agradável, esta “proporção áurea” era tida pelos gregos como divina. Platão a chamava “*a chave da Física do Cosmos*”.

Posteriormente Jung a designará como arquétipo da Natureza, ou seja, idéia primordial da Natureza.

De fato, a “proporção áurea” aparece como o grande regente sinfônico, subjacente à criação das formas. Se revela de modo surpreendente quando se estuda os fenômenos da Natureza segundo essa ótica.

Podemos vê-la presente, por exemplo, no processo de formação de um búzio da Nova Zelândia, no padrão espiralado das sementes de girassol, no crescimento de diversas folhas, nas proporções do esqueleto de uma rã, ou de uma mão humana, ou ainda, nas proporções do homem, tornado famoso pelo desenho de Leonardo da Vinci. É esse artista quem diz que “*toda parte tem em si a predisposição a unir-se ao Todo, para que assim possa escapar à sua própria imperfeição.*”

Desde tempos pré-históricos, a percepção da Harmonia Divina parece ter guiado instintivamente os homens, na sua criação de monumentos para reverenciar as forças da Natureza. Como testemunham os megalitos de Stonehenge, na Inglaterra, construídos segundo o mesmo triângulo reto que Pitágoras descobrirá como lei básica, milênios depois.

Na Antiguidade, as ciências da construção, da matemática e da geometria se tornaram sagradas e ocultas, porque passíveis de manipulação simbólica e mágica, já que se tinha consciência que a forma gera energia, condiciona a mente e o corpo. Só os iniciados podiam utilizá-las, em homenagem aos deuses: nos templos e nas artes.

Assim, no Egito, as pirâmides, cuja base de estrutura é o triângulo retângulo, seguem as sofisticadas “proporções áureas”. Tanto quanto o Parthenon de Atenas na Grécia, a Stupa budista de Borobudur em Java, ou a chamada “Vesica Piscis”, chave de construção das catedrais da Idade Média, usada pelos artesãos pedreiros iniciados: os “maçons”.

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

As “proporções áureas” representavam o laço de união com o Sagrado pois traziam ao homem a memória da Grande Obra Divina e a consciência de fazer parte dela.

Mas a partir do século XVII, a sociedade ocidental passou a rejeitar esse saber transcendental para confiar principalmente na razão e se dedicar às ciências mais objetivas. Com o passar do tempo, ela até esqueceu por completo que a geometria sagrada tivesse existido algum dia.

Só foi muito recentemente, nos anos 50 do século XX, com o advento do microscópio eletrônico, que a geometria sagrada voltou ao centro do debate. Ao desvelar as dimensões menores da matéria, se redescobre com surpresa, a ordem exata e harmoniosa já observada pelos antigos. Por exemplo, a estrutura tridimensional básica do organismo unicelular mais simples contém as formas “ad quadratum” e “ad triangulum” dos iniciados da Antiguidade. Estruturas que encontramos também em conchas, quando aumentadas 2.000 vezes.

Nessa dimensão microscópica, os padrões circulares se repetem e deslumbram pela ordem renovada dessas mandalas naturais. Como podemos observar no movimento de um líquido percorrido por vibrações sonoras harmônicas, ou no centro da alga diatomácea quando aumentado 2.000 vezes, ou no padrão espiralado duplo de uma célula sanguínea quando ela é ampliada 90.000 vezes.

Mergulhando no infinitamente pequeno até o nível atômico, tem-se uma confirmação ainda mais contundente dessa organização de harmonia geométrica. Como se pode ver no padrão atômico de uma agulha de platina, aumentado 750.000 vezes, no núcleo do gás hélio cujas moléculas se agrupam num triângulo equilátero, ou na vitamina A, formada dos triângulos retângulos primordiais.

É interessante notar que esta vitamina A vem também sendo apontada, pelos cientistas de hoje, como o elemento básico na formação da vida.

Por outro lado, as observações do infinitamente grande flagram as mesmas leis de expansão da matéria; como o padrão circular do núcleo de uma descarga elétrica no ar, ou a espiral de um tufão a partir do seu olho central ou mesmo a espiral de uma galáxia.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Hoje, o homem moderno usa as observações dos antigos para ter sucesso nas suas invenções tecnológicas, reconhecendo assim, implicitamente, o princípio de profunda unidade harmônica do nosso universo. A geodésia é uma esfera gigante construída na base de triângulos equiláteros. Os aviões são construídos segundo as “proporções áureas”. E não se pode esquecer da nanotecnologia, que lida com dimensões ínfimas de milionésimos de milímetros, manipulando a matéria a nível atômico para criar novas matérias ou funções. Essas seguem as leis geométricas de base, como exemplificam a estrutura molecular de uma fibra anti-fogo, a acetona cristalizada em espiral pela luz polarizada, usada como novo material de CD, a vitamina C sintética para lutar contra o processo de envelhecimento, ou o chamado “curral quântico”, formado de um anel de ferro sobre uma superfície de cobre, capaz de armazenar maior número de informações computadorizadas.

Uno – Deus

Dois – A Polaridade

Três – A Forma

Quatro – A Ordem.

Mais recentemente ainda, nos anos 70, a matemática assumiu uma nova maneira de entender os fenômenos da Criação. Até então, na concepção cartesiana e mecanicista de Newton, a percepção dos sistemas dinâmicos era linear e só conseguia descrever certos movimentos transitórios, previsíveis e sempre tendendo ao repouso. Os movimentos não lineares e não previsíveis não se encaixavam no sistema e eram tidos como intratáveis. Na representação de um sistema linear feita por computador, se vê as diagonais sendo tratadas, ou seja, calculadas, entendidas e desenhadas. Os quadrantes lisos correspondem às áreas intocáveis.

A partir de Einstein, sabe-se que o espaço não é reto, mas curvo, e que as paralelas se encontram num infinito fechado em si. Com o advento da informática, surgem novas possibilidades de cálculo que confirmam a teoria de Einstein e permitem tratar o que era antes intratável, ou seja, dos sistemas não lineares e não previsíveis.

O computador, com sua rapidez e habilidade de análise, assim como sua capacidade de representação virtual, vai permitir, pela primeira vez, um mergulho no infinitamente pequeno, pelas dimensões fracionárias da matéria. É

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

a chamada geometria fractal que demonstra, matematicamente, que a estrutura básica de qualquer forma é o triângulo de ângulo reto e seu desdobramento equilátero. Esta representação básica é chamada de Curva de Koch. Mostra que, dentro de um espaço finito, existe uma extensão infinitamente desdobrável em triângulos sempre menores e proporcionais.

Essa geometria fractal permite analisar e calcular as formas irregulares, como um floco de neve ou o mapa de um litoral. Ela mostra a crescente complexidade e profunda unidade de um conjunto, quando se penetra em suas escalas cada vez menores.

O famoso conjunto de Mandelbrot, foi a primeira forma gráfica dada para uma equação matemática da matéria. A cada etapa de aprofundamento em escalas sempre menores, a forma gráfica primordial reaparecerá infinitamente repetida, em ilhas sempre semelhantes à forma inicial, embora nunca idênticas à ela. Na última etapa desse conjunto, o nível de aprofundamento e ampliação é de 1 milhão de vezes em relação à primeira e a forma inicial ainda se encontra.

A matemática dos fractais nos manda um precioso recado: dentro da menor parcela, está contido o Todo. O Universo é constituído de um imenso holograma. Comprovando aqui o saber dos antigos sábios herméticos, quando viam a correspondência absoluta entre microcosmo e macrocosmo: “*Como em cima, assim em baixo.*”

Uno – Deus

Dois – A Polaridade

Três – A Forma

Quatro – A Ordem

Cinco – O Holos.

Essa nova penetração matemática no mistério da Criação reservou mais uma bomba na compreensão dos fenômenos. Foi a aparição da Teoria do Caos. Se a Ordem era tida como o princípio fundamental do Mundo, posto ao Caos, chamado pelos antigos de “*Imundo*” (fora da Ordem), a teoria do Caos demonstra que a matéria é essencialmente regida pelo Princípio da Incerteza, que contém todas as possibilidades e probabilidades.

Nada que é criado, é estável nem previsível. As estruturas são consideradas “autogovernáveis”, porque sujeitas ao movimento não linear e não previsível de qualquer parcela. Isso nos traz mais um precioso recado: cada parcela do Todo,

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

por menor que seja, é capaz de deflagrar modificações no Todo ao modificar á si mesma.

Paralelamente, as descobertas da física quântica reforçam a Teoria do Caos ao definir paradigmas de interligação ainda mais compromissada, do homem com o Universo, num todo maleável e inteligente.

Para a física quântica, a matéria não tem contorno bem definido. É o nosso pensamento que dá definição a ela. Além do mais, já demonstraram que a observação de um fenômeno pelo homem, modifica a forma e o comportamento desse fenômeno.

A descoberta, no núcleo do átomo, de partículas subatômicas se deslocando à uma velocidade próxima da luz - os quarks, revela que a matéria se cria e se desfaz em energia constantemente. Sendo e não sendo para nossa realidade constantemente.

Quando a matéria é, numa fração de milésimo de segundo, a percebemos como palpável.

Quando não é, numa fração de bilionésimo de segundo, ela é energia pura do mundo da pré-matéria ou da anti-matéria, um buraco negro onde as leis do espaço-tempo não se aplicam.

Essa dança contínua dos quarks, chamada “*espuma quântica*”, constituída de buracos negros (anti-matéria) e buracos brancos (matéria), onde cada parte é interligada com todas as outras por conexões típicas, materializando-se e desmaterializando-se sem cessar. Nesse nível de gravidade quântica, não há tempo ou distância separando as partes. Você não pode mover-se sem influenciar todas as coisas no seu universo. Uma vez mais, a parte é indissociável do Todo e nada é para sempre.

Uno – Deus

Dois – A Polaridade

Três – A Forma

Quatro – A Ordem

Cinco – O Holos

Seis – O Caos.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

No mundo da anti-matéria (além da fronteira da velocidade da luz) reina o Táquion - partícula em potencial que subjaz a tudo o que é manifestado. Os cientistas descrevem o táquion *“como se fosse um rio que flui de sua fonte na pré-matéria, levando dentro dele a tessitura de todas as possibilidades de ser, e que dá ‘meia volta’ no espaço-tempo para refluir do sorvedouro à fonte.”*

É nesse retorno que se produz a experiência que chamamos de “realidade”. Mas é a realidade de cada um!... pois o táquion tem a capacidade de se conectar diretamente com nossa consciência, por ela ser também mais rápida que a luz. Nesse encontro, o táquion concretiza o que cada um decide contemplar. Ou seja, a matéria como a apreendemos, é a realização de uma possibilidade escolhida por nós, enquanto a anti-matéria contém, e nos apresenta, todas as possibilidades.

Para a física quântica, cada um de nós costuma viver dentro de um “cone de luz”, como um muro que se forma a partir de nossa descrição conceptual do mundo. Dentro desse cone de luz, fluem a realidade do passado e do futuro segundo essa lógica. Essa parede de luz separa cada um de nós das outras “realidades”.

O único modo de romper o condicionamento e atravessar nosso cone de luz, é fazer o “salto quântico” com a consciência. Basta deixar de insistir na velha visão de mundo, para a consciência nos transportar na onda quântica, cheia de potenciais diferentes, onde podemos escolher um novo padrão de percepção e de vivência, “se assim o quisermos”.

Do mesmo modo que uma televisão recebe constantemente todas as ondas transmitidas no ar, mas só sintoniza um canal escolhido de cada vez, nós somos capazes de captar todos os canais, e de, mudando de canal, nos abirmos para outros parâmetros. A exemplo do pintor Miró que se lançou nesta aventura, descrevendo de modo poético, novas visões para novos olhos, no seu quadro intitulado *“O belo pássaro decifrando o desconhecido para o casal de namorados”*. **Agora** podemos entender melhor o que Deus nos legou através daquele gesto que deu vida. Além de nos fazer de um tecido de perfeição e beleza, de nos mergulhar num oceano de matéria em constante mutação e interligação, Deus soprou em nós o dom supremo da Criação, para nossa *“porção mulher”* receptiva, intuitiva, imaginativa, propulsora.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Pegar a maçã do conhecimento nos forçou a um grande desafio: perceber cada vez mais as leis que nos regem e o nosso papel nesse mundo. Isso é que nos levou a entender nossa grande missão, pois, podemos vislumbrar agora que compartilhamos com Deus o devir de sua Obra, já que é pela consciência que a Criatura é capaz de penetrar na Criação e de transformá-la, como a si mesma. Movimento perpétuo de evolução mútua.

“Deus quer, O Homem sonha, A Obra nasce.” escreve Fernando Pessoa.

Uno – Deus

Dois – A Polaridade

Três – A Forma

Quatro – A Ordem

Cinco – O Holos

Seis – O Caos

Sete – A Criação.

Nesse concerto universal, cada um de nós, por menor que se sinta, é importante. Cada um tem seus instrumentos capitais, perfeitos e mágicos para relançar o desafio que Deus nos deu:

O Sentimento para desejar.

O Pensamento para sonhar.

A Consciência para escolher.

A Mão para realizar.

Onde está Minha Obra, se não é na Criação e ReCriação constante de mim e do meu Mundo, no meio da Dança do Universo?

Agora que sei do meu poder, preciso entender o meu dever.

Se, consciente ou não, sou co-criador da realidade que me cerca, que responsabilidade me cabe do estado do Mundo? Preciso rever os valores que vivencio e professo, já que o que apreendo e emano, ressoa e vibra na face do Mundo. Caberá sempre a mim escolher os alvos e os meios e discernir os trajetos rumo - meu dever me diz, às grandes Leis da Harmonia e do Equilíbrio.

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

A Criatura sai enfim do exílio quando se torna Co-Criador para buscar além dos limites, conectar com o Mistério, tecer outras sinfonias e novas formas de Ser.

Querer é um poder.

Sintonizar é uma arte.

Compartilhar a Criação é uma dádiva.

Construir a evolução é a tarefa consciente.

Completar o ciclo do Retorno ao Uno, é a meta sagrada.

Plenitude da Alquimia Criadora.

Uno – Deus

Dois – A Polaridade

Três – A Forma

Quatro – A Ordem

Cinco – O Holos

Seis – O Caos

Sete – A Criação

Oito – O Equilíbrio

Nove – A Unidade.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural

(Fonte: UNESCO – www.unesco.org.br)

A Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural foi aprovada por unanimidade em uma conjuntura muito singular: logo após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 a 31ª reunião da Conferência Geral da UNESCO constituía o primeiro grande encontro de nível ministerial depois daqueles terríveis eventos.

Tal fato deu aos Estados a oportunidade de reafirmar a convicção de que o diálogo intercultural é a melhor garantia da paz e de rechaçar categoricamente a teoria de um inevitável choque de culturas e civilizações.

Um instrumento de tal envergadura é algo novo para a comunidade internacional. Nele se eleva a diversidade cultural à categoria de "patrimônio comum da humanidade", "tão necessária para a humanidade como a biodiversidade biológica para os organismos vivos" e cuja defesa é um imperativo ético indissociável do respeito à dignidade individual.

A Declaração pretende preservar esse tesouro vivo e, portanto, renovável, que é a diversidade cultural, diversidade que não cabe entender como patrimônio estático e sim como processo que garante a sobrevivência da humanidade. Busca também evitar toda segregação e fundamentalismo que, em nome das diferenças culturais, as sacralize, desvirtuando assim a mensagem da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A Declaração destaca o fato de que cada indivíduo deve reconhecer não apenas a alteridade em todas as suas formas, mas também o caráter plural de sua própria identidade dentro de sociedades igualmente plurais. Somente dessa forma é possível conservar a diversidade cultural em sua dupla dimensão de processo evolutivo e fonte de expressão, criação e inovação. Assim, fica superado o debate entre os países que desejam defender os bens e serviços culturais "que, por serem portadores de identidade, valores e sentido, não devem ser considerados mercadorias ou bens de consumo como os demais" e aqueles que esperavam fomentar os direitos culturais, pois a Declaração conjuga essas duas aspirações complementares, destacando o nexo causal que as une: uma não pode existir sem a outra.

A Declaração, acompanhada, das linhas gerais de um plano de ação, pode tornar-se uma formidável ferramenta de desenvolvimento, capaz de humanizar a globalização. Evidentemente, nela não se prescrevem ações concretas, e sim

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

orientações gerais que os Estados Membros, em colaboração com o setor privado e a sociedade civil, devem traduzir em políticas inovadoras em seu contexto específico.

Esta Declaração, que opõe ao fechamento fundamentalista a perspectiva de um mundo mais aberto, criativo e democrático, é agora um dos textos fundadores de uma nova ética que a UNESCO promove no início do século XXI.

Declaração Mundial sobre a Diversidade Cultural

A Conferência Geral,

Reafirmando seu compromisso com a plena realização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em outros instrumentos universalmente reconhecidos, como os dois Pactos Internacionais de 1966 relativos respectivamente, aos direitos civis e políticos e aos direitos econômicos, sociais e culturais,

Recordando que o Preâmbulo da Constituição da UNESCO afirma “(...) que a ampla difusão da cultura e da educação da humanidade para a justiça, a liberdade e a paz são indispensáveis para a dignidade do homem e constituem um dever sagrado que todas as nações devem cumprir com um espírito de responsabilidade e de ajuda mútua”,

Recordando também seu Artigo primeiro, que designa à UNESCO, entre outros objetivos, o de recomendar “os acordos internacionais que se façam necessários para facilitar a livre circulação das idéias por meio da palavra e da imagem”,

Referindo-se às disposições relativas à diversidade cultural e ao exercício dos direitos culturais que figuram nos instrumentos internacionais promulgados pela UNESCO[1],

Reafirmando que a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças[2],

Constatando que a cultura se encontra no centro dos debates contemporâneos sobre a identidade, a coesão social e o desenvolvimento de uma economia fundada no saber,

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA

**Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.**

Afirmando que o respeito à diversidade das culturas, à tolerância, ao diálogo e à cooperação, em um clima de confiança e de entendimento mútuos, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais,

Aspirando a uma maior solidariedade fundada no reconhecimento da diversidade cultural, na consciência da unidade do gênero humano e no desenvolvimento dos intercâmbios culturais,

Considerando que o processo de globalização, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias da informação e da comunicação, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, cria condições de um diálogo renovado entre as culturas e as civilizações,

Consciente do mandato específico confiado à UNESCO, no seio do sistema das Nações Unidas, de assegurar a preservação e a promoção da fecunda diversidade das culturas,

Proclama os seguintes princípios e adota a presente Declaração:

IDENTIDADE, DIVERSIDADE E PLURALISMO

Artigo 1 – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Artigo 2 – Da diversidade cultural ao pluralismo cultural

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o

MANÁ-MANÍ RecCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública.

Artigo 3 – A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.

DIVERSIDADE CULTURAL E DIREITOS HUMANOS

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

Artigo 5 – Os direitos culturais, marco propício da diversidade cultural

Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, que são universais, indissociáveis e interdependentes. O desenvolvimento de uma diversidade criativa exige a plena realização dos direitos culturais, tal como os define o Artigo 27 da Declaração Universal de Direitos Humanos e os artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Toda pessoa deve, assim, poder expressar-se, criar e difundir suas obras na língua que deseje e, em particular, na sua língua materna; toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural; toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais, dentro dos limites que impõe o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

Artigo 6 – Rumo a uma diversidade cultural acessível a todos

Enquanto se garanta a livre circulação das idéias mediante a palavra e a imagem, deve-se cuidar para que todas as culturas possam se expressar e se fazer conhecidas. A liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação, o multilingüismo, a igualdade de acesso às expressões artísticas, ao

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

conhecimento científico e tecnológico – inclusive em formato digital - e a possibilidade, para todas as culturas, de estar presentes nos meios de expressão e de difusão, são garantias da diversidade cultural.

DIVERSIDADE CULTURAL E CRIATIVIDADE

Artigo 7 – O patrimônio cultural, fonte da criatividade

Toda criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas.

Artigo 8 – Os bens e serviços culturais, mercadorias distintas das demais

Frente às mudanças econômicas e tecnológicas atuais, que abrem vastas perspectivas para a criação e a inovação, deve-se prestar uma particular atenção à diversidade da oferta criativa, ao justo reconhecimento dos direitos dos autores e artistas, assim como ao caráter específico dos bens e serviços culturais que, na medida em que são portadores de identidade, de valores e sentido, não devem ser considerados como mercadorias ou bens de consumo como os demais.

Artigo 9 – As políticas culturais, catalisadoras da criatividade

As políticas culturais, enquanto assegurem a livre circulação das idéias e das obras, devem criar condições propícias para a produção e a difusão de bens e serviços culturais diversificados, por meio de indústrias culturais que disponham de meios para desenvolver-se nos planos local e mundial. Cada Estado deve, respeitando suas obrigações internacionais, definir sua política cultural e aplicá-la, utilizando-se dos meios de ação que julgue mais adequados, seja na forma de apoios concretos ou de marcos reguladores apropriados.

DIVERSIDADE CULTURAL E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Artigo 10 – Reforçar as capacidades de criação e de difusão em escala mundial

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Ante os desequilíbrios atualmente produzidos no fluxo e no intercâmbio de bens culturais em escala mundial, é necessário reforçar a cooperação e a solidariedade internacionais destinadas a permitir que todos os países, em particular os países em desenvolvimento e os países em transição, estabeleçam indústrias culturais viáveis e competitivas nos planos nacional e internacional.

Artigo 11 – Estabelecer parcerias entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil

As forças do mercado, por si sós, não podem garantir a preservação e promoção da diversidade cultural, condição de um desenvolvimento humano sustentável. Desse ponto de vista, convém fortalecer a função primordial das políticas públicas, em parceria com o setor privado e a sociedade civil.

Artigo 12 – A função da UNESCO

A UNESCO, por virtude de seu mandato e de suas funções, tem a responsabilidade de:

- a) promover a incorporação dos princípios enunciados na presente Declaração nas estratégias de desenvolvimento elaboradas no seio das diversas entidades intergovernamentais;
- b) servir de instância de referência e de articulação entre os Estados, os organismos internacionais governamentais e não-governamentais, a sociedade civil e o setor privado para a elaboração conjunta de conceitos, objetivos e políticas em favor da diversidade cultural;
- c) dar seguimento a suas atividades normativas, de sensibilização e de desenvolvimento de capacidades nos âmbitos relacionados com a presente Declaração dentro de suas esferas de competência;
- d) facilitar a aplicação do Plano de Ação, cujas linhas gerais se encontram apenas à presente Declaração.

LINHAS GERAIS DE UM PLANO DE AÇÃO PARA A APLICAÇÃO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DA UNESCO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL

Os Estados Membros se comprometem a tomar as medidas apropriadas para difundir amplamente a Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Cultural e fomentar sua aplicação efetiva, cooperando, em particular, com vistas à realização dos seguintes objetivos:

1. Aprofundar o debate internacional sobre os problemas relativos à diversidade cultural, especialmente os que se referem a seus vínculos com o desenvolvimento e a sua influência na formulação de políticas, em escala tanto nacional como internacional; Aprofundar, em particular, a reflexão sobre a conveniência de elaborar um instrumento jurídico internacional sobre a diversidade cultural.
2. Avançar na definição dos princípios, normas e práticas nos planos nacional e internacional, assim como dos meios de sensibilização e das formas de cooperação mais propícios à salvaguarda e à promoção da diversidade cultural.
3. Favorecer o intercâmbio de conhecimentos e de práticas recomendáveis em matéria de pluralismo cultural, com vistas a facilitar, em sociedades diversificadas, a inclusão e a participação de pessoas e grupos advindos de horizontes culturais variados.
4. Avançar na compreensão e no esclarecimento do conteúdo dos direitos culturais, considerados como parte integrante dos direitos humanos.
5. Salvaguardar o patrimônio lingüístico da humanidade e apoiar a expressão, a criação e a difusão no maior número possível de línguas.
6. Fomentar a diversidade lingüística - respeitando a língua materna - em todos os níveis da educação, onde quer que seja possível, e estimular a aprendizagem do plurilingüismo desde a mais jovem idade.
7. Promover, por meio da educação, uma tomada de consciência do valor positivo da diversidade cultural e aperfeiçoar, com esse fim, tanto a formulação dos programas escolares como a formação dos docentes.
8. Incorporar ao processo educativo, tanto o quanto necessário, métodos pedagógicos tradicionais, com o fim de preservar e otimizar os métodos culturalmente adequados para a comunicação e a transmissão do saber.
9. Fomentar a “alfabetização digital” e aumentar o domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação, que devem ser consideradas, ao mesmo tempo, disciplinas de ensino e instrumentos pedagógicos capazes de fortalecer a eficácia dos serviços educativos.

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

10. Promover a diversidade lingüística no ciberespaço e fomentar o acesso gratuito e universal, por meio das redes mundiais, a todas as informações pertencentes ao domínio público.

11. Lutar contra o hiato digital - em estreita cooperação com os organismos competentes do sistema das Nações Unidas - favorecendo o acesso dos países em desenvolvimento às novas tecnologias, ajudando-os a dominar as tecnologias da informação e facilitando a circulação eletrônica dos produtos culturais endógenos e o acesso de tais países aos recursos digitais de ordem educativa, cultural e científica, disponíveis em escala mundial.

12. Estimular a produção, a salvaguarda e a difusão de conteúdos diversificados nos meios de comunicação e nas redes mundiais de informação e, para tanto, promover o papel dos serviços públicos de radiodifusão e de televisão na elaboração de produções audiovisuais de qualidade, favorecendo, particularmente, o estabelecimento de mecanismos de cooperação que facilitem a difusão das mesmas.

13. Elaborar políticas e estratégias de preservação e valorização do patrimônio cultural e natural, em particular do patrimônio oral e imaterial e combater o tráfico ilícito de bens e serviços culturais.

14. Respeitar e proteger os sistemas de conhecimento tradicionais, especialmente os das populações autóctones; reconhecer a contribuição dos conhecimentos tradicionais para a proteção ambiental e a gestão dos recursos naturais e favorecer as sinergias entre a ciência moderna e os conhecimentos locais.

15. Apoiar a mobilidade de criadores, artistas, pesquisadores, cientistas e intelectuais e o desenvolvimento de programas e associações internacionais de pesquisa, procurando, ao mesmo tempo, preservar e aumentar a capacidade criativa dos países em desenvolvimento e em transição.

16. Garantir a proteção dos direitos de autor e dos direitos conexos, de modo a fomentar o desenvolvimento da criatividade contemporânea e uma remuneração justa do trabalho criativo, defendendo, ao mesmo tempo, o direito público de acesso à cultura, conforme o Artigo 27 da Declaração Universal de Direitos Humanos.

17. Ajudar a criação ou a consolidação de indústrias culturais nos países em desenvolvimento e nos países em transição e, com este propósito, cooperar

MANÁ-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

para desenvolvimento das infra-estruturas e das capacidades necessárias, apoiar a criação de mercados locais viáveis e facilitar o acesso dos bens culturais desses países ao mercado mundial e às redes de distribuição internacionais.

18. Elaborar políticas culturais que promovam os princípios inscritos na presente Declaração, inclusive mediante mecanismos de apoio à execução e/ou de marcos reguladores apropriados, respeitando as obrigações internacionais de cada Estado.

19. Envolver os diferentes setores da sociedade civil na definição das políticas públicas de salvaguarda e promoção da diversidade cultural.

20. Reconhecer e fomentar a contribuição que o setor privado pode aportar à valorização da diversidade cultural e facilitar, com esse propósito, a criação de espaços de diálogo entre o setor público e o privado.

Os Estados Membros recomendam ao Diretor Geral que, ao executar os programas da UNESCO, leve em consideração os objetivos enunciados no presente Plano de Ação e que o comunique aos organismos do sistema das Nações Unidas e demais organizações intergovernamentais e não-governamentais interessadas, de modo a reforçar a sinergia das medidas que sejam adotadas em favor da diversidade cultural.

[1] Entre os quais figuram, em particular, o acordo de Florença de 1950 e seu Protocolo de Nairobi de 1976, a Convenção Universal sobre Direitos de Autor, de 1952, a Declaração dos Princípios de Cooperação Cultural Internacional de 1966, a Convenção sobre as Medidas que Devem Adotar-se para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência de Propriedade Ilícita de Bens Culturais, de 1970, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de 1972, a Declaração da UNESCO sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, de 1978, a Recomendação relativa à condição do Artista, de 1980 e a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, de 1989.

[2] Definição conforme as conclusões da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento (Nossa Diversidade Criadora, 1995) e da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (Estocolmo, 1998).

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.

Livros

1. Dança: Um Caminho para a Totalidade / Bernhard Wosien. – São Paulo: Triom, 2000.
2. Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura / organização Renata Carvalho Lima Ramos. – São Paulo: Triom; Faculdade Anhembí Morumbi, 1998.
3. O Corpo e seus Símbolos / Jean-Yves Leloup. Editora Vozes/RJ, 1998.

7. Contatos

Maria Esperança Alves – Focalizadora de Danças dos Povos, Pesquisadora e Produtora Cultural, Coordenadora Executiva/Mana-Maní.

(91) 8134.3426

conexaomanamani@gmail.com

visite:

www.blogmanamani.wordpress.com

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.



Centro de Roda Mana-Maní – Baile de Natal 2012 - Centur

...Antes de existir a Terra, em meio a Noite Primeira, e antes de ter-se
conhecimento das coisas, o Amor era...
e Haja Luz! e a Luz se fez, e viu Deus que isso era bom...
Céu e Terra unem-se: a imagem da PAZ...

(fragmentos mitopoéticos de criação - segundo as tradições tupi-guarani,
judaico-islâmico-cristã e chinesa).

E como era no princípio, agora e sempre, assim seja!

Feliz Danças! Que possamos co-criar o MUNDO!

“Kanimambo – Aguijêrê – Obrigada”!!!

MANA-MANÍ ReCriando a Dança da VIDA
Danças Circulares dos Povos - da Amazônia, do Brasil e do MUNDO:
CorpOralidades Poéticas da TERRA.